

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS POR UMA EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL NA ESCOLA ANTÔNIA DO SOCORRO SILVA MACHADO

Joel Vicente Fernandes (Universidade Estadual da Paraíba – Campus Guarabira)
Joeldoc.uepb@gmail.com

Paulo Roberto do Nascimento Alves (Universidade Estadual da Paraíba – Campus Guarabira)
Paulorobertonascimento18pb@gmail.com

Waldeci Ferreira Chagas (Universidade Estadual da Paraíba/NEABI – Campus Guarabira)
waldecifc@gmail.com

Resumo

Neste trabalho analisamos as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores/as da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônia do Socorro Silva Machado, nele discutimos os fazeres docentes, sobretudo, a abordagem dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e indígena no sentido de identificar se esses estão integrados ao currículo escolar, sobretudo, porque essa escola está localizada na comunidade remanescente quilombola de Paratibe, na cidade de João Pessoa e desde 2016 seus professores/as vem participando da formação continuada Saberes e Fazeres Afro-brasileiros e Indígenas na Sala de Aula, ofertada pela UEPB, Campus Guarabira. Nesse sentido, atemo-nos as iniciativas pedagógicas desenvolvidas no sentido de identificar suas contribuições para a promoção da educação escolar quilombola, conforme preconiza a lei 11.645/08. Que horizontes tem trilhado o fazer docente quando ensina história e cultura afro-brasileira e indígena? A metodologia recorrente foi à observação das práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula, e as aulas do curso de formação continuada, bem como a análise dos relatórios desse curso. Portanto, há um fazer pedagógico em construção que se aproxima e se distancia da educação escolar quilombola e assim contribui ou não para a efetivação da educação na perspectiva das relações étnico-raciais, essa atende ou não as demandas da comunidade, que anseia por uma educação que leve em consideração os valores e as práticas culturais quilombolas.

Palavras-chave: educação étnico racial, pratica pedagógica, formação

INTRODUÇÃO

Neste trabalho analisamos as práticas pedagógicas de professores/as na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Antônia do Socorro Silva Machado, localizada na comunidade quilombola de Paratibe. Para tanto, apresentamos a comunidade junto com a escola, visto serem partes do mesmo processo, a começar pelo nome da pessoa que nomeia a escola e sua relação com a comunidade. Em seguida discutimos sobre a formação continuada de professores/as e em seguida destacamos as atividades e projetos desenvolvidos na escola.

Diante disso recorreremos a algumas imagens para melhor compreensão do processo de construção da educação étnico-racial em execução.

A ESCOLA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PARATIBE

A Escola Municipal Antônia do S. S. Machado está situada na cidade de João Pessoa na comunidade quilombola de Paratibe considerada uma das três únicas comunidades quilombolas urbanas.

Hoje o quilombo de Paratibe se localiza no litoral sul do município de João Pessoa, em bairro homônimo, onde faz fronteira com Muçumagro, Barra de Gramame, Costa do Sol, Mangabeira e Valentina de Figueiredo, em meio à Mata da Portela, área de preservação ambiental permanente, onde se encontram alguns rios, que deságuam no mar e é um dos dois únicos existentes em área urbana no Estado da Paraíba, juntamente com o da Serra do Talhado (NASCIMENTO, 2010. p.20).

Estudos do Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária, do estado da Paraíba, (INCRA) apontam que a comunidade possui mais de 200 anos, tendo eles ocupado a região muito antes da promulgação da lei áurea, logo, “a constituição do quilombo de Paratibe insere-se no contexto da resistência a escravidão humana usada como suporte da economia na Paraíba e no nordeste brasileiro” (NASCIMENTO, 2010. pp.19) sendo reconhecida como remanescente quilombola a partir de 11 de julho de 2006 pela Fundação Cultural Palmares.

Na comunidade está localizada a Escola Antônia do S. S. Machado; segundo dados do senso de 2017 esta instituição oferta o ensino fundamental I, II, e EJA, ou seja, da educação infantil (pré-escola) ao 9º ano do ensino fundamental II. A escola recebeu esse nome em homenagem a Professora D. Toinha, como era conhecida popularmente a Senhora Antônia do Socorro Silva Machado, que foi durante muito tempo a única professora da comunidade quilombola de Paratibe, e responsável pela alfabetização de muitos jovens e adultos.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS

O projeto de formação continuada de professores/as, denominado: Saberes e Fazeres Afro-brasileiro e Indígena na Sala de Aula é uma iniciativa de trabalho conjunto entre a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, Campus Guarabira) com a comunidade da Escola Antônia do S. S. Machado que desde outrora vem construindo a proposta de um currículo pautado na educação escolar quilombola, visto que em 2015 passou a desenvolver o Projeto Raízes. Com o intuito de ampliar as discussões, sobretudo, do ponto de vista da educação e história das populações negras e quilombolas, a equipe pedagógica e direção da escola

procuraram a universidade com o objetivo de que uma formação continuada na área de história e cultura afro-brasileira fosse realizada, visto que o objetivo era implementar o diálogo entre a escola e os saberes e fazeres da comunidade, e assim construir a proposta pedagógica da escola.

Todavia, a adesão e disposição da gestão escolar e da secretaria da educação ao projeto de construção da educação escolar quilombola na EMEF Antônia S. S Machado não são suficientes a sua concretização, visto essa escola ainda ser uma instituição distante da comunidade (CHAGAS & CARVALHO, 2017, p.20).

Como forma de analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores/as da escola, recorreremos o relatório final do curso de formação continuada Saberes e Fazeres Afro-brasileiros e Indígenas na Sala de Aula relativo ao período 2016-2017. Nele, estão contidos os registros e discussões, além das atividades pedagógicas desenvolvidas durante a formação realizada na escola, assim como algumas amostras do que professores/as realizaram em sala de aula no ano 2016/2017. A formação teve início em março de 2016, e desde então algumas professores/as passaram a adotar nas suas práticas em sala de aula os conteúdos discutidos nos módulos da formação, haja a vista a experiência realizada em 2015.

As aulas do curso de formação continuada Saberes e Fazeres Afro-brasileiros e Indígenas na Sala de Aula foram denominadas de encontros afro-pedagógicos e indígenas, e nelas professores/as tiveram acesso aos conteúdos, os quais foram divididos nas seguintes etapas: **Módulo 1** – História da África e das populações negras e indígenas no Brasil; **Módulo 2** – Culturas Afro-brasileiras e Indígenas; **Módulo 3** – Religiões Afro-brasileiras e Indígenas e **Módulo 4** – Literaturas Afro-brasileiras e Indígenas. Com isso,

O principal objetivo da formação continuada foi possibilitar aos/as professores/as elementos indispensáveis à construção de um currículo escolar pautado na multiculturalidade, de modo que sejam capazes de trabalhar na perspectiva da educação para as relações étnico-raciais (CHAGAS & CARVALHO, 2017, p.54).

METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A perspectiva da educação étnico-racial se evidenciou nas várias práticas pedagógicas que professores/as em 2017 passaram a desenvolver na escola. As práticas apresentaram caráter permanente, ou seja, ocorreram durante o ano letivo, à medida que professores/as de áreas de conhecimentos, e de níveis escolar diferentes desenvolveram-na em momentos distintos. Em alguns momentos as práticas foram coletivas, e apresentadas como uma espécie de culminância ou não.

AS FESTIVIDADES JUNINAS

Durante as festividades joaninas identificamos isso, representado na diversidade que compôs essa festa tradicional no nordeste do Brasil, uma vez que estiveram presentes os vários ritmos musicais, as comidas e o colorido das roupas. A festa foi uma evidencia do trabalho de professores/as com a diversidade cultural existe no Brasil, e assim com a construção do currículo multicultural.

Os/as professores/as se utilizaram da festividade joanina e inseriram elementos culturais da comunidade de Paratibe. Durante a festa de São João realizada na escola, os elementos da cultura afro-brasileira e indígenas se misturam e integram-se seja na dança do coco, ciranda, carimbó e nas comidas como: canjica, pamonha, tapioca, cuscuz, arroz doce, cocada, milho cozido, mungunzá e beiju.



Apresentação do Carimbó por alunos/as da Escola de Ensino Fundamental Prof.^a Antônia do Socorro Silva Machado – Paratibe – João Pessoa/PB, 14/06/2017.
Foto: Waldeci Ferreira Chagas

A festa de São João proporcionou aos estudantes vivenciarem a interligação entre as culturas indígenas e afro-brasileiras, visto elas estarem no seu dia-a-dia, mas ao mesmo tempo podem se distanciarem, se a escola não trabalhar e respeitar. Ou seja, não incluí-la no currículo escolar.

O DIA DA CRIANÇA E A CONTAÇÃO DE HISTORIAS

Outro momento que professores/as aproveitaram para trabalhar os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e indígena foram as comemorações do dia da criança. A

comemoração desse dia na Escola Antônia do Socorro Silva Machado, professores/as trabalharam com seus alunos elementos culturais e civilizatórios que remetessem a comunidade de Paratibe. Para isso, professores/as, principalmente do fundamental I, trabalharam com a contação de histórias; pratica presente no cotidiano da comunidade.



Contação de História – Comemoração do Dia da Criança na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Antônia do Socorro Silva Machado – Paratibe – João Pessoa-PB, 05 de outubro de 2017.

Foto: Acervo da Escola

A contação de histórias ganhou o espaço da escola a partir da oficina de contação coordenada pela arte educadora Fernanda Mara Ferreira Santos, cujo objetivo foi o de estimular a contação como ferramenta metodológica a ser utilizada cotidianamente pelos/as professores/as nas salas de aulas e assim estimular entre as crianças da alfabetização ao 5º ano o hábito da leitura.

A partir da oficina foi trabalho a contação de histórias com moradores/as da comunidade de Paratibe. Os/as alunos/as foram ao salão de reunião da comunidade e lá ouviram seus avós ou de seus colegas de classe contar histórias que eles/as também ouviram de seus avós quando eram crianças. Assim contadores/as de histórias da comunidade tiveram a oportunidade de contar às histórias que fizeram parte de suas experiências quando crianças; crenças e bravuras de personagens encantados que continuam a povoar o imaginário das crianças de hoje e se contadas continuarão a povoar o universo das crianças de gerações a gerações. Por isso, durante as comemorações do dia da criança foram encenados para crianças da alfabetização ao 5º ano, “História da Velha Totonha”, do autor paraibano José Lins do Rego.

OS JOGOS ESCOLARES AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS

Os jogos Escolares ou as Olimpíadas Escolares como são chamadas foi outro momento que professores/as recorreram para trabalhar os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e indígena. Para tanto, a escola através de Projeto coordenado pelo Professor de Educação Física Ednaldo Maciel Albuquerque promoveu os Jogos Escolares Afro-brasileiros e Indígenas, onde além dos esportes conhecidos como futebol de salão e handebol foram acrescentadas modalidades como cabo de força e peteca referentes ao ambiente cultural das comunidades indígenas.



Painel dos Jogos Escolares na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Antônia do Socorro Silva Machado – Paratibe – João Pessoa-PB, 04 de outubro de 2017.
Foto: Acervo da Escola

Nessa atividade é importante destacarmos que embora os jogos tenham o caráter competitivo o intuito foi o de possibilitar aos estudantes da escola a interação, o convívio, e a participação de modo que houvesse respeito a diversidade, aos seus limites e potencialidades. Assim: “Na formação cidadã a prática do esporte possibilita aos sujeitos aprenderem valores relevantes à vida, a exemplo do respeito, solidariedade, segurança, ética e controle emocional na lida com os ganhos e perdas que fazem parte de qualquer modalidade esportiva, e obviamente da vida” (CHAGAS & CARVALHO, 2017, p.80).

Além do acréscimo de novas modalidades nos jogos, como já citamos as turmas participantes foram nomeadas com nomes das nações indígenas, o que possibilitou conhecer a

história e cultura indígena a partir da prática de esporte, visto que cada equipe sob a coordenação de um/a professor/a deveria pesquisar sobre a nação indígena que representava sua turma, o que nem sempre se fez, mas despertou a atenção do estudante para a diversidade de povos que compõe os indígenas, conforme demonstrado no quadro.

TURMAS E AS RESPECTIVAS TRIBOS INDÍGENAS BRASILEIRAS:

Nº	TURMAS	TRIBOS INDÍGENAS BRASILEIRAS
01	5º B	FULNIÓS
02	5º C	TUPINAMBÁS
03	6º A	TAPUIAS
04	6º B	XAVANTES
05	6º C	CARIRIS
06	6º D	IANOMÂMIS
07	7º A	TABAJARAS
08	7º B	PATAXÓS
09	8º A	KAYAPÓS
10	8º B	CAMAIURÁS
11	9º A	POTIGUARAS
12	9º B	CAETÈS

Painel dos Jogos Escolares da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Antônia do Socorro Silva Machado – Paratibe – João Pessoa-PB, 04 de outubro de 2017.

Foto: Acervo da Escola

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi discutido entendemos que a construção da educação para as relações étnico-raciais na Escola Antônia do Socorro Silva Machado é um processo lento e permanente e se efetiva à medida que professores/as passam a “se reconhecer nos conteúdos que ensinam e aprendem, o que incidem na reinvenção do currículo escolar” (Chagas & Carvalho, 2017, p.77). Ao desenvolver a oficina de contação de história e através desta manter a prática cotidiana de inserir os conteúdos de história e cultura afro-brasileiro e indígena no currículo escolar vai-se construindo a educação na perspectiva étnico racial, o que amplia o contato da escola com a comunidade de Paratibe; questão indispensável a realização dessa modalidade de educação, sobretudo, porque os princípios que regem-na estão na comunidade. Por isso, é indispensável à participação efetiva desta nos saberes e fazeres da escola para que a educação que essa instituição desenvolva não siga o modelo vertical de imposição, ou seja, de cima para baixo, mas se faça na perspectiva horizontal, de construção onde as discussões permeiem a escola a partir da comunidade de Paratibe fazendo com que as práticas educativas desenvolvidas em sala de aula apresentem sentido à vida dos estudantes.

Sendo assim se faz necessário a participação dos pais dos/as alunos/as nas decisões do fazer pedagógicos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônia do Socorro Silva

Machado, e que no futuro próximo essa instituição venha a ser uma escola quilombola. Também é necessário o trabalho de formação dos professores com os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e indígena, pois para cumprir-se o que preconiza a lei 11.645/08 se faz necessário à aproximação do/a professor/a com as temáticas vivenciadas e praticadas na escola, o que só é possível no diálogo com a comunidade.

REFERENCIAS

CHAGAS, Waldeci Ferreira & CARVALHO, José Élson de. **Saberes e fazeres afro-brasileiros e indígenas na sala de aula**. 2017. 102f. relatório de curso de extensão. Universidade estadual da paraíba. Guarabira. 2017

NASCIMENTO, Pablo Honorato. **Os quilombos no contexto da formação do Brasil: proteção constitucional, convencional e legal ao território e ao patrimônio histórico-cultural dos quilombos**. In: **Direitos territoriais e culturais das comunidades quilombolas: O caso de Paratibe frente à expansão urbana de João pessoa**. Disponível em:< <http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/direitos-territoriais-culturais-comunidades-quilombolas/direitos-territoriais-culturais-comunidades-quilombolas.pdf>. > acesso em: agosto de 2018.